

João Modé

“Chão e/and Chaos”, 2026. O uso de materiais orgânicos, de pequenas pontuações no espaço que ressaltam uma atmosfera onde se misturam delicadeza e fabulação, marcam as intervenções recentes de João Modé. Para a Trienal do Vaticano o artista foi comissionado para realizar um trabalho novo especialmente para a ocasião, atuando num conjunto de salas nas quais as marcas do tempo e da memória carregam o ambiente. Nas palavras do artista: “Meu projeto de ocupação do “porão” do Solar Grandjean de Montigny pretende lidar com as características físicas (os arcos, o pé direito e as dimensões reduzidas das salas, a umidade), e histórias da edificação e seu entorno. Para tanto, pretendo revestir parte do piso com argila, material amplamente usado na construção, com intervenções sutis que revelam detalhes e conversam com a arquitetura. Também é parte do projeto, a retirada de elementos adicionados posteriormente que desfiguram este espaço, como grades e portas de vidro tipo Blindex e a inclusão de objetos encontrados na pesquisa histórica como um caramanchão feito de bambu. Completando a obra, proponho a projeção de um filme “AQUI”, que reflete sobre a ideia de tempo e de espaço.” O trabalho é composto por imagens coletadas pelo artista ao longo dos anos em suas viagens.

Bio

João Modé (1961) Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Tem formação em Arquitetura e em Programação Visual, com mestrado em Linguagens Visuais pela UFRJ. Foi membro fundador do grupo Visorama, que promoveu debates acerca das questões da arte contemporânea entre o final dos anos 1980 e a década de 1990. Seu trabalho articula-se por uma noção plural de linguagens e espaços de atuação. Participou da 28ª Bienal de São Paulo [2008], da 7ª e 10ª Bienal do Mercosul [2009/2015] e da Trienal de Aichi, Nagóia [2016]. Alguns projetos, como REDE – desenvolvido em diversas cidades, como Rio de Janeiro, São Paulo, Berlim, Stuttgart, Rennes e Nagóia – e Constelações, envolvem a participação direta do público. Participou do Panorama da Arte Brasileira de 2007 e 2017. Exposições individuais selecionadas: Junção, Paço Imperial, Rio de Janeiro, [2025]; Geom Poem, Peter Kilchmann Gallery, Zurique, Suíça [2023]; O Passado vem de frente numa brisa, Museu do Açude, Rio de Janeiro, RJ [2015]; Land, die raum, Berlim, Alemanha [2014]; Para o silêncio das plantas, Cavalariças do Parque

Lage no Rio de Janeiro [2011-2012]; De Sertão, MAMAM, Recife [2010]; Invisíveis [para Eva], Fundação Eva Klabin no Rio de Janeiro [2009].

--

João Modé

Chão e/and Chaos (2026)

João Modé's recent practice is characterised by the use of organic materials and subtle interventions that create an atmosphere where delicacy and fabulation. For the Vatican Triennale, the artist was commissioned to produce a new site-specific work conceived especially for the occasion, occupying a sequence of basement rooms marked by the traces of time and memory.

In the artist's own words:

"My project for the occupation of the basement of the Solar Grandjean de Montigny seeks to engage with the building's physical characteristics—its arches, ceiling height, the compact dimensions of the rooms, and their humidity—as well as with the history of the building and its surroundings. To this end, I intend to cover part of the floor with clay, a material widely used in construction, introducing subtle interventions that reveal hidden details and enter into dialogue with the architecture. The project also involves removing elements added at a later date that distort the space, such as metal grilles and glass partition doors, while incorporating objects uncovered through historical research, including a bamboo arbour.

Completing the installation, I propose the projection of a film, *AQUI (HERE)*, which reflects on the ideas of time and space."

The film is composed of images gathered by the artist over many years during his travels.

Biography

João Modé (b. 1961) lives and works in Rio de Janeiro. He holds degrees in Architecture and Visual Communication and a master's degree in Visual Languages from the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). He was a founding member of the Visorama group, which fostered debates on contemporary art in Brazil from the late 1980s through the 1990s. His practice is characterised by a plural understanding of artistic languages and spaces of action, often combining sculpture, installation, drawing, photography, film, and participatory projects.

He has participated in the 28th São Paulo Biennial (2008), the 7th and 10th Mercosul Biennials (2009 and 2015), and the Aichi Triennale in Nagoya (2016). Projects such as *REDE*, developed in cities including Rio de Janeiro, São Paulo, Berlin, Stuttgart, Rennes, and Nagoya, and

Constelações (Constellations) involve the direct participation of the public. He also took part in the *Panorama da Arte Brasileira* exhibitions in 2007 and 2017.

Selected solo exhibitions include *Junção (Junction)*, Paço Imperial, Rio de Janeiro (2025); *Geom Poem*, Peter Kilchmann Gallery, Zurich (2023); *O Passado vem de frente numa brisa (The Past Comes Toward Us on a Breeze)*, Museu do Açude, Rio de Janeiro (2015); *Land, die raum*, Berlin (2014); *Para o silêncio das plantas (For the Silence of Plants)*, Cavaliariças do Parque Lage, Rio de Janeiro (2011–2012); *De Sertão*, MAMAM, Recife (2010); and *Invisíveis [para Eva] (Invisibles [for Eva])*, Eva Klabin Foundation, Rio de Janeiro (2009).

Foto do artista: Cortesia de *courtesy of* João Modé

Fotos das obras: Cortesia de *courtesy of* João Modé